

LIÇÃO 02 — INTRODUÇÃO — CONCEITOS (parte 2)

1) Igreja: visível e invisível

- a) Conceito: O conceito de igreja invisível e visível não implica em duas igrejas, mas, sim, em uma mesma igreja vista de duas formas.
- i) IGREJA invisível: o corpo de Cristo que reúne todos os salvos de todas as épocas, de todos os lugares. A IGREJA invisível é a igreja aos olhos de Deus. A IGREJA invisível mantém um relacionamento orgânico com Cristo, seu Cabeça, e guarda um depósito de revelação que é inegociável e que constitui sua identidade e missão essenciais.
- ii) Igreja visível: aquela formada de múltiplas denominações e igrejas locais, organizadas ou informais. A igreja visível é a igreja que vemos.
- b) Ressalvas:
- i) É possível que esse conceito dê margem a discussões, ressalvas e más-interpretações, mas, como todo conceito, ele não explica tudo nem serve para resolver todos os problemas relacionados à igreja.
- ii) Não se trata de duas igrejas, mas dois aspectos da mesma igreja.
- iii) A igreja de Cristo não é a somatória simples das igrejas locais, mas a igreja local expressa a igreja de Cristo.
- iv) É verdade que a liberdade institucional torna as igrejas cristãs evangélicas mais vulneráveis aos desvios da sã doutrina, e requer dependência do Espírito Santo para conhecer a verdade (cf. Confissão de Westminster).
- v) Entre essas falhas, a liberdade institucional permite que haja cristãos falsos nas melhores igrejas e cristãos verdadeiros nas igrejas falsas.
- c) Vantagens:
- i) Ajuda a situar a unidade na IGREJA de Cristo na unidade do Espírito e nas afirmações doutrinárias essenciais, mesmo que haja divergências em conceitos teológicos periféricos.
- ii) Impede que qualquer igreja arrogue para si o título de igreja única
- iii) Evitar a síndrome de “igreja pura”, ou comunidade isenta de erros.
- iv) Obriga cada igreja a se portar com temor e humildade, buscando a santidade e a perfeição que agradam a Deus.
- v) Defende o direito de ser IGREJA, não permitindo que nenhuma instituição assumo o monopólio e a exclusividade da fé cristã, assim preservando a liberdade de todos os crentes em torno da revelação de Deus.
- d) Recomendação: Jamais usar o conceito de igreja visível/invisível como critério para excluir uma ou outra igreja da fé cristã.

2) Igreja: instituição ou organismo?

- a) Problema: Se a igreja não está identificada estritamente na igreja local, no prédio, no estatuto, ou na liturgia, nem nos modos e costumes, o que identifica a igreja de Jesus?
- b) Conceito de órgão/organismo e instituição:
- i) Etimologia:
- (1) "Organismo"/órgão vem da palavra raiz proto-indoeuropeia ‘*werg*h’ de onde se forma a palavra ergonomia e *work* ("trabalho").

- (2) "Instituição": vem de um radical sânscrito '-sta', de onde formamos a palavras como estacionar, estar, estável, "estátua".
- (3) Conclusão: estátua X trabalho!
- (a) Instituição x Missão: É a missão que preserva a instituição.
- (b) A instituição eclesiástica segue a lógica das demais instituições: autopreservação (poder), tendência ao desvio de finalidade.
- (c) A missão e o senso de identidade essencial mantêm a instituição em constante movimento e impede que ela se torne um fim em si mesmo.
- ii) Instituição: inclui as regras internas, hierarquia, formalidade/legalidade (personalidade jurídica), tradição cultural, patrimônio e todas as estruturas criadas para viabilizar o funcionamento do organismo. A missão determina a instituição. A instituição é o meio para atingir o fim.
- iii) Organismo: inclui todos os ministérios fundamentais de uma comunidade cristã; o 'fim' é o trabalho (organismo). Os fins determinam os meios.
- c) Conceito de atividade-fim órgão e atividade-meio (instituição)
- i) Atividade-fim: atividade para a qual a instituição existe. P.ex., um posto de gasolina existe para vender combustíveis, uma escola existe para ensinar.
- ii) Atividade-meio: atividade de apoio/suporte às atividades-fim, como, p.ex., gestão de pessoal, compra de suprimentos, material de expediente, etc.
- d) Atividade-fim da igreja:
- i) O que não pode faltar em uma igreja? O que uma igreja deve ter/fazer para ser uma igreja cristã? As respostas indicarão o órgão (trabalho), ou seja, seus ministérios essenciais e os propósitos estabelecidos por Jesus.
- ii) Como cumpriremos a missão? As respostas indicarão o modelo de instituição e as estruturas de uma igreja cristã.
- iii) Conclusão:
- (1) Os ministérios essenciais (fins) devem ser cumpridos por todas as igrejas, independente das deliberações da comunidade local.
- (2) Os meios que cada igreja escolherá para cumprir os fins podem ser deliberados por cada comunidade/denominação, com uma orientação: que ajude a cumprir com a maior eficácia os ministérios essenciais.
- (3) Cada uma das atividades-meio da igreja deve ser justificada perante seus ministérios essenciais e compromissos fundamentais.
- e) Ministérios essenciais: quatro eixos fundamentais:
- i) Vertical superior: em relação a Deus, amor, adoração e obediência.
- ii) Horizontal interior: em relação aos membros da comunidade cristã, amor, comunhão, edificação e serviço de modo a ser 'sinal' de Deus para o mundo.
- iii) Horizontal exterior: em relação às pessoas não cristãs, amor, testemunho, evangelização e serviço.
- iv) Vertical inferior: em relação ao mundo espiritual maligno, resistência e combate. A igreja também é sinal de Deus para as potestades do maligno.

3) PARA REFLEXÃO:

- a) A igreja local deve buscar intensamente a Deus para ser expressão do corpo de Cristo, com dons e ministérios aptos a cumprirem a vontade de Jesus.
- b) Toda igreja local deve decidir que peso a instituição terá em sua dinâmica comunitária: grande importância (p.ex., Igreja Católica) ou pouca importância (p.ex., Igreja dos Irmãos).
- c) O critério importante é que a instituição e as estruturas estejam a serviço dos ministérios fundamentais.